MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA
CAMPUS COLORADO DO OESTE
CURSO LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

LARISSA MATOS BERNARDO

CAMINHOS PARA EXCELÊNCIA EDUCACIONAL: As Vozes de Alunos, Pais e Equipe Pedagógica na Relação Família-Escola

COLORADO DO OESTE
2024

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA
CAMPUS COLORADO DO OESTE
CURSO LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

LARISSA MATOS BERNARDO

CAMINHOS PARA EXCELÊNCIA EDUCACIONAL: As Vozes de Alunos, Pais e Equipe Pedagógica na Relação Família-Escola

Artigo Científico apresentado ao curso Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) - *Campus* Colorado do Oeste, como requisito parcial para obtenção do Título de Graduação.

Orientador: Prof. Jefferson Aristiano Vargas.

COLORADO DO OESTE
2024

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO, com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

Bernardo, Larissa Matos.
Caminhos para excelência educacional: as vozes de alunos, pais e equipe Pedagógica na relação família-escola / Larissa Matos Bernardo, Colorado do Oeste-RO, 2024.
41 f. : il.

Orientador(a): Prof. Me. Jefferson Aristiano Vargas.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Colorado do Oeste-RO, 2024.

1. Família. 2. Escola. 3. Aprendizagem. 4. Desempenho. I. Vargas, Jefferson Aristiano (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Juliana Machado da Silva Sasset, CRB-11/1140 (Campus Colorado do Oeste)

CAMINHOS PARA EXCELÊNCIA EDUCACIONAL: AS VOZES DE ALUNOS, PAIS E EQUIPE PEDAGÓGICA NA RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

PATHWAYS TO EDUCATIONAL EXCELLENCE: THE VOICES OF STUDENTS, PARENTS AND PEDAGOGICAL TEAM IN THE FAMILY-SCHOOL RELATIONSHIP

Larissa Matos Bernardo[1]

Jefferson Aristiano Vargas[2]

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo compreender a relação entre duas importantes instituições, sendo elas, família e escola, e suas relevâncias no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. A abordagem utilizada para essa pesquisa é de natureza Quali-quantitativa. A pesquisa ocorreu na escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Paulo de Assis Ribeiro, situado na cidade de Colorado do Oeste - Rondônia. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados, o questionário criado e aplicado através da ferramenta Google Forms, tendo como público alvo alunos do 9º ano do ensino fundamental, nos pais desses alunos e na equipe pedagógica da escola em questão. Para a escolha dos diferentes participantes foi considerada a necessidade em ouvir os distintos públicos a respeito desse tema, considerando as perspectivas dos principais sujeitos envolvidos no ambiente educacional. Com base nesta pesquisa, é relevante destacar que tanto a família como a escola precisam estar cientes de que o envolvimento dos pais terá efeitos positivos no envolvimento escolar dos alunos, bem como no seu desempenho escolar. Contudo, as medidas requeridas para essa aproximação demandam tempo e são de resposta gradual.

Palavras-chave: Família. Escola. Aprendizagem. Desempenho.

[1]Graduanda, Instituto Federal de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do IFRO *Campus* Colorado do Oeste, larimats7@gmail.com.

[2]Docente/Mestre, Instituto Federal de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do IFRO *Campus* Colorado do Oeste, jefferson.vargas@ifro.edu.br.

ABSTRACT

This article aims to understand the relationship between two important institutions, namely family and school, and their relevance in the teaching and learning process of adolescents. The approach used for this research is qualitative-quantitative in nature. The research took place at the Paulo de Assis Ribeiro State Elementary and Secondary School, located in the city of Colorado do Oeste - Rondônia. The questionnaire created and applied using the Google Forms tool was used as a data collection instrument, targeting students in the 9th year of elementary school, the parents of these students and the pedagogical team of the school in question. When choosing the different participants, the need to listen to different audiences regarding this topic was considered, considering the perspectives of the main actors involved in the educational environment. Based on this research, it is important to highlight that both families and schools need to be aware that parental involvement will have positive effects on students' academic involvement, as well as their academic performance. However, the measures required for this approach take time and require a gradual response.

Keywords: Family. School. Learning. Performance.

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho abordaremos aspectos que trazem discussões e reflexões sobre duas importantes instituições sociais, sendo elas a família e a escola. A família desempenha um papel primordial na maneira em como entendemos o mundo ao nosso redor, sendo o meio familiar o primeiro ponto de partida para que seja possível compreender as coisas que nos cercam. Levando em consideração também a importância da escola, que se trata de uma instituição de grande relevância para o desenvolvimento da criança por um longo período da vida.

Com base nos questionamentos sociológicos sobre a participação da família na aprendizagem da criança/adolescente, que segundo Osório (1996, p.82), "Costuma-se dizer que a família educa e a escola ensina, ou seja, à família cabe oferecer à criança e ao adolescente a pauta ética para a vida em sociedade e a escola instruí-lo, para que possam fazer frente às exigências competitivas do mundo na luta pela sobrevivência". Com tudo, ainda há uma confusão sobre o papel de ambos na sociedade.

Para Nicolau (2000), a escola é um espaço privilegiado para a elaboração da vida humana, assim, é necessário que está se paute em uma "pedagogia que considere, entre outros cuidados, o fato de os seres humanos não se formarem ou se educarem através de 'inculcações' de ideias, mas sim através da experiência coletiva de relações com a natureza e com outros seres humanos" (Nicolau, 2000, p. 119). Já a família é a "primeira agência socializadora, é o lócus das primeiras relações e interações sociais e dos primeiros conhecimentos auferidos pelas crianças" (Nicolau, 2000, p.120). Consequentemente, a família funciona como o primeiro e um essencial agente socializador para a criança, visto que logo após acontece o ingresso na escola, local onde a criança começa a socializar com diversas pessoas e aprender novas coisas.

Ressaltamos que uma grande parte dos pais e/ou responsáveis se encontram envolvidos em empregos de período integral e também enfrentam preocupações pessoais significativas, o que por vezes os impedem de participar ativamente na vida dos/as filhos/as, especialmente no contexto escolar. E em virtude dessas ocupações acabam acontecendo uma dificuldade em manter um diálogo com o filho, ocasionando um afastamento entre os mesmos. A fase escolar é uma significante mudança na vida de uma criança, por isso a harmonia entre a escola e a família desempenham um papel crucial ao promover uma experiência escolar mais tranquila.

1.1 Justificativa

A escolha dessa temática para o presente estudo é motivada por diversas razões. Primeiramente trata-se de um tema atual e alvo de constantes debates tanto no meio pedagógico quanto no social. Logo, essas duas instituições Família e Escola atuam diretamente no desenvolvimento socioemocional e acadêmico dos alunos, o que permite um maior entendimento acerca da educação e atenção recebida no ambiente familiar e como isso pode refletir na vida acadêmica do estudante, sendo esse um assunto que se dispõe de diversas pesquisas que indicam que essa relação se encontra precisamente relacionada com o sucesso acadêmico, nas escolhas de carreiras e futuro profissional dos alunos. Com isso, torna-se importante investigar em como estabelecer e consolidar esse tipo de parceria, afinal é algo que pode resultar em benefícios a longo prazo para a comunidade em geral e para as instituições educacionais.

1.2 Problema da pesquisa

É certo que ainda há uma distorção nos papéis que devem ser exercidos pela família e a escola e em como essas duas instituições podem fortalecer essa relação, diante disso, o problema central desta pesquisa é: “De que maneira a comunicação entre a escola e a família é exercida e em que medida essa comunicação influencia positivamente no processo de ensino e aprendizagem?”

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Compreender a relação entre duas importantes instituições (Família e Escola) e suas relevâncias no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Identificar os mecanismos utilizados para a troca de informações entre os pais e a escola;
- Verificar se os pais oferecem algum suporte para ajudar seus filhos na vida acadêmica;

- Averiguar se a escola utiliza alguma estratégia (eventos, coleta de feedbacks…) que influencia a participação dos pais no processo educacional;

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para essa pesquisa foram utilizados alguns estudos de Parolin (2003), (2007) e (2010), Ackerman (1980), Durkheim (1978), Queiroz (2003), Silva; Ferreira (2014), Paro (2007), Varani e Silva (2010), Valadão; Santos (1997); e a lei nº 8.069/1990, que defendem essa participação da família no ambiente escolar, e em como a escola deve ser incentivadora e fazer acontecer essa parceria de forma efetiva, afinal, é o ponto de partida para a qualidade do ensino.

2.1 O contexto da família

A família é um agrupamento social e afetivo composto por indivíduos que compartilham vínculos de consanguinidade ou afinidade, coabitando em um domicílio com o propósito de estabelecer uma unidade doméstica. Sendo primordial para o desenvolvimento do indivíduo na sociedade, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no seu artigo 19 da lei nº 8.069 discorre "É direito da criança e do adolescente ser criado e educado no seio de sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente que garanta seu desenvolvimento integral" (Brasil,1990, p.18).

No contexto das estruturas familiares tradicionais, a configuração mais comum envolve a presença conjunta do genitor masculino e genitora feminina, unidos por laços matrimoniais ou de convivência estável, juntamente com um ou mais descendentes, contribuindo para a formação de uma entidade familiar nuclear ou elementar. Com o passar do tempo e a evolução da sociedade, a família sofreu algumas alterações, sendo empregado um modelo familiar igualitário e democrático, onde todos têm suas opiniões e necessidades respeitadas.

Por isso, a mulher conseguiu seu espaço no mercado de trabalho sendo assim um dos fatores que causou tais mudanças. Além disso, houve um constante número no aumento de separações e divórcios entre os casais que de alguma forma acabam

influenciando no comportamento da criança e podendo gerar traumas no futuro dependendo da forma que ocorra a separação dos pais.

Mesmo após essas mudanças na estrutura familiar, ainda assim é válido afirmar que o ambiente familiar desempenha um papel crucial no atendimento das demandas cognitivas e afetivas das crianças e adolescentes, visando à sua formação como cidadãos instruídos e adaptados ao contexto social em que estão inseridos. Em relação a essa teoria Parolin relata que:

> A grande arte da família é manter-se família, seja ela composta por pai, mãe e filhos; por mãe e filhos; por padrasto, mãe e filhos; por avó, mãe e filhos/netos; por avô, mãe e filhos ou outras composições. É continuar promovendo o desenvolvimento, a mudança e permanecer sendo família (Parolin, 2007, p.38).

Neste sentido, independentemente da organização familiar Ackermam (1980 p. 29), relata que está "permanece como unidade básica de crescimento e experiência, desempenho ou falha". Deve ser importante e considerado os laços afetivos e não a forma que se configura a família.

2.2 A família como suporte na vida escolar

A educação de uma criança/adolescente é uma tarefa de extrema importância e complexa para a família, pois esse cuidado que deve ser exercido é o suporte para que o indivíduo possa estabelecer suas escolhas e participar devidamente da sociedade. É preciso a família reconhecer que não é possível formar um ser humano para a vida social sem o apoio da escola, deve haver uma aliança em ambas instituições. De acordo com Durkheim (1978, p.41):

> A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontrem ainda preparadas para a vida social; tem por objeto suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial que a criança particularmente se destine.

Se envolver ativamente na vida escolar do filho é um dos fatores fundamentais na criação de uma criança/adolescente, mas torna-se uma dificuldade muito grande para muitas famílias. A ausência dos pais nas reuniões pedagógicas e eventos que a escola proporciona diz respeito a algo que vem acontecendo com muita frequência no contexto escolar atual, essa ausência evidencia um dos maiores indicativos do pouco interesse no processo de aprendizagem. Quando a família faz um devido acompanhamento na escola,

acaba por resultar em princípios que favorecem o ensino-aprendizagem da criança, promovendo uma evolução mais significativa em sua formação emocional e intelectual, conforme ressalta:

> [...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo (Parolin, 2003, p.99).

Com isso, a família tem um papel extremamente relevante na vida de uma criança, para que a mesma seja capaz de ter um desenvolvimento acadêmico de qualidade tanto na leitura, escrita, assim como, um cidadão crítico e reflexivo sobre as coisas que os cerca.

2.3 O papel da escola

A escola é um importante estabelecimento que propõe diversas formas de aprendizagem, de forma social, intelectual e humana. Segundo Queiroz (2003, p. 101), no sentido amplo, a escola é como: “Casa ou estabelecimento onde é transmitido um ensino coletivo, geral ou especializado. Conjunto formado pelos alunos e professores [...]”. Dessa forma, entende-se que escola exerce um importante papel chave na definição dos caminhos do desenvolvimento individual, promovendo-o, orientando-o e dando-lhe conteúdo. Baseada na Constituição da República Federativa do Brasil, (Capítulo III, Seção I, Artigo 205) a LDB estabelece:

> Art. 2o. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Brasil,1996)

A escola é o lugar mais frequentado pelas crianças, adolescentes e adultos; é o local que começa integrar na sociedade, pois temos o dever manter boas relações, pois convivemos por bastante tempo. E de tal modo prepara o indivíduo a iniciar a ter boas relações com a família e fora dela, passamos a conviver com diferente raça, cor, etnia, religião, cultura (Silva e Ferreira, 2014). Com tudo, muitos alunos frequentam a escola

mais pelo aspecto social de fazer novas amizades ou começar relacionamentos do que pela busca do aspecto pedagógico/conhecimento.

Diante da importância dessa instituição, é crucial dispor de profissionais capacitados para lidar com as mais diversas situações. Sendo, fundamental estimular a família a participar da vida escolar do filho, e não se sentir totalmente responsável pelo fracasso do estudante. É imprescindível entender que é um trabalho que acontece em conjunto. Nas palavras de Paro:

> [...] a escola que toma como objeto de preocupação levar o aluno a querer aprender precisa ter presente a continuidade entre educação familiar e a escola, buscando formas de conseguir a adesão da família para sua tarefa de desenvolver nos educandos atitudes positivas e duradouras com relação ao aprender e ao estudar (Paro, 2007, p.16).

Logo, é necessário que a escola transpareça aos familiares ser um ambiente seguro e acolhedor, em que os pais se sintam à vontade em tirar dúvidas e serem participativos, assim como, os alunos, exercendo um papel democrático, que compreenda e permita conflitos, bem como, que saiba administrá-los.

2.4 Aliança família/escola

Para compreendermos sobre o sistema escolar e familiar se faz necessário uma contextualização sobre ambos domínios, nas palavras de Varani e Silva (2010, p. 516), a família tem como uma das principais funções "[...] a socialização da criança, ou seja, a inclusão desta no mundo cultural mediante o ensino da língua materna, dos símbolos e das regras de convivência em sociedade", sendo que "[...] o objetivo primordial da escola é o ensino e também a aprendizagem dos alunos". Por isso, a escola não pode ser responsável pela educação total de uma criança, precisando do apoio familiar para conseguir fazer seu trabalho com êxito. A escola vem em seguida da família contribuindo como continuadora da educação.

No contexto educacional, é de extrema importância que cada uma das instituições, família ou a escola, desempenhe seu papel de maneira efetiva, reconhecendo a importância da colaboração mútua. É fundamental que essas instituições trabalhem em conjunto, visando o desenvolvimento integral do indivíduo, que assume tanto o papel de filho quanto o de aluno. Conforme afirma Parolin:

> Que o papel da família na formação e nas aprendizagens das crianças e jovens é ímpar. Nenhuma escola por melhor que seja, consegue substituir a família. Por outro lado, destaco também que a função de escola na vida da criança é igualmente ímpar. Mesmo que as famílias se esmerem em serem educadoras, o aspecto socializador do conhecimento e das relações não é adequadamente contemplado em ambientes domésticos (Parolin, 2008, p.1).

Segundo Valadão; Santos (1997, p.47) o que ocorre é que "se torna difícil caracterizar os papéis dessas instituições. As funções da família e da escola encontram-se muito difusas numa sociedade tão complexa como a atual. Há uma confusão de papéis, sendo que tanto os pais quanto os professores sentem dificuldades em definir suas funções".

3 METODOLOGIA

A abordagem utilizada para essa pesquisa é de natureza Quali-quantitativa, ou seja, combina elementos de pesquisa qualitativa e quantitativa. A junção desses dois métodos de pesquisa é utilizada para complementar e enriquecer mutuamente a compreensão sobre o problema da pesquisa, apesar do estudo quantitativa ser pouco utilizada nos estudos sobre educação.

Grácio e Garrutti (2005) argumentam que é imprescindível aproximar a área de Educação com a quantificação, pois isto possibilita uma concepção mais ampla e completa dos problemas que encontramos em nossa realidade. Ainda de acordo com Grácio e Garrutti (2005, p. 119) "as quantificações fortalecem os argumentos e constituem indicadores importantes para análises qualitativas". O mesmo pensamento é apresentado por Gil (1999, p. 35) ao declarar que "os procedimentos estatísticos fornecem considerável reforço às conclusões obtidas". Trata-se, portanto, de uma abordagem defendida por muitos pesquisadores nacionais e internacionais.

Para essa fase da pesquisa foi utilizado como instrumento de coleta de dados o questionário, que conforme ressalta Gil:

> Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc (Gil, 2008, p.121).

Para a coleta de dados foram utilizados três diferentes questionários através da ferramenta Google Forms como instrumento. A presente pesquisa ocorreu na escola

Estadual de Ensino Fundamental e Médio Paulo de Assis Ribeiro, situada na cidade de Colorado do Oeste - Rondônia. O público alvo foram os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, os pais desses alunos e na equipe pedagógica da escola em questão.

Os objetivos dos questionários, se trata de entender como os alunos percebem o envolvimento de seus pais em suas atividades escolares, identificar os mecanismos utilizados para a troca de informações entre a família e a escola, verificar se os pais oferecem algum suporte para ajudar seus filhos na vida escolar e averiguar se a escola utiliza alguma estratégia que influencia a participação dos pais no processo educacional.

O quadro abaixo retrata detalhes da quantidade de questionário recebidos e devolvidos.

Quadro 1 - Quantidade de participantes que receberam e realizaram a devolutiva do questionário.

Participantes	**Receberam Questionário**	**Devolutiva Questionário**
Alunos	63	63
Pais	83	13
Equipe Pedagógica	50	8

Fonte: Dados da pesquisa.

Para a escolha dos diferentes participantes foi considerada a necessidade em ouvir os diferentes públicos a respeito desse tema, considerando as perspectivas dos principais sujeitos envolvidos no ambiente educacional. A escolha do 9º ano e os pais dos mesmos para essa pesquisa envolve que os discentes e seus responsáveis já tiveram uma experiência significativa no âmbito escolar, ao que se refere aos métodos de comunicação que a escola utiliza para envolve-los no processo educacional e aos deveres da família para com a vida acadêmica do filho. Contribuindo para a expansão do conhecimento acadêmico sobre a relação família-escola.

3.1 Questionário dos alunos

O questionário possuía 10 perguntas e foi realizado com 63 discentes das turmas do 9º ano do período matutino. A aplicação foi realizada no laboratório de informática da

escola sob a supervisão da pesquisadora, tendo como foco analisar a interação dos pais em relação a vida escolar dos filhos e se a parceira da escola-família afeta a vida escolar desses alunos de alguma forma.

3.2 Questionário dos pais

O segundo questionário com 10 perguntas foi realizado com 13 pais de alguns desses alunos. O link do questionário foi enviado no grupo de WhatsApp dos pais dos alunos do 9º ano pela supervisora da instituição para que pudessem responder. A ferramenta escolhida se trata de um aplicativo utilizado por muitas pessoas, que permite uma comunicação anônima, amplia o alcance da pesquisa, além de que, é mais econômico do que os modelos tradicionais, que seria o uso de papéis. Portanto, objetivou-se nesse questionário detectar a satisfação dos pais em relação aos meios de comunicação e suporte da escola com os pais e estudantes, e em como esses pais participam da vida acadêmica dos filhos.

3.3 Questionário da equipe pedagógica

O terceiro questionário direcionado a equipe pedagógica da presente escola foi composta por 11 perguntas, no qual foi enviado também por meio de link criado no Google Forms pelo aplicativo do WhatsApp, pela supervisora da presente escola, foi respondido por 8 membros da equipe pedagógica da escola, com o intuito de identificar as estratégias que a escola utiliza para se comunicar com a família e averiguar a opinião da escola sobre a participação dos pais na educação dos filhos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando que o intuito da pesquisa é compreender os mecanismos de comunicação entre duas importantes instituições, a família e a escola, com isso, também analisar se há troca de diálogo no grupo familiar, visto que, é um tema que afeta de forma significativa os estudantes de forma socioemocional e na vida escolar. Conforme descreve Dessen e Polonia (2007, p. 22), elas “[...] emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas” e atuam como “[...] propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social”. Portanto, com a

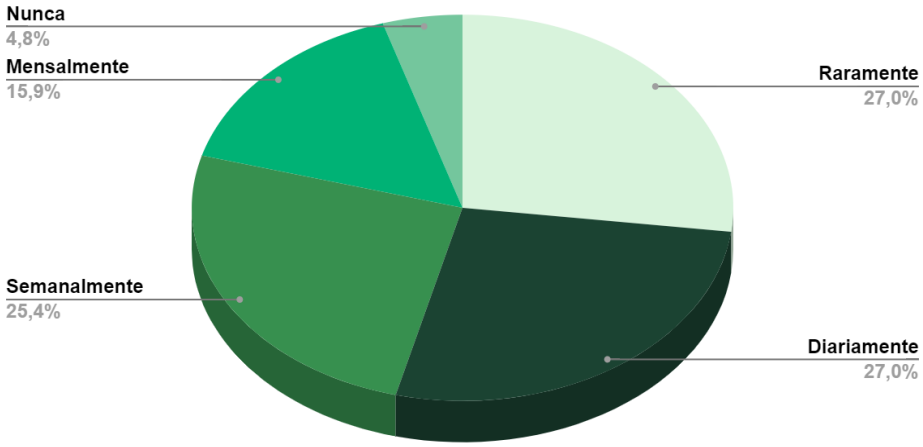
ajuda das informações coletadas através de questionários, será destacado as principais respostas de forma que possa levar a compreensão da relação e relevâncias entre ambas instituições.

4.1 Discentes

Nesse primeiro questionário, respondido por 63 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, observou-se que 81% destes estudantes se encontram na fase dos 14 anos; 6,3% na fase dos 13; 6,3% na fase dos 15 e 6,3% na fase dos 16 anos. É possível perceber que a maioria dos alunos está conforme a idade correta para a série que se situa no momento. O maior objetivo dessa pesquisa ser feita com os alunos é entender se os seus pais participam de forma ativa da sua vida escolar. No decorrer será realizada discussões referentes ao assunto abordado.

O gráfico 1 se dispõe fazendo referência a frequência da discussão dos discentes com os pais a respeito do desempenho escolar.

Gráfico 1 - Frequência que os discentes discutem seu desempenho escolar com os pais.



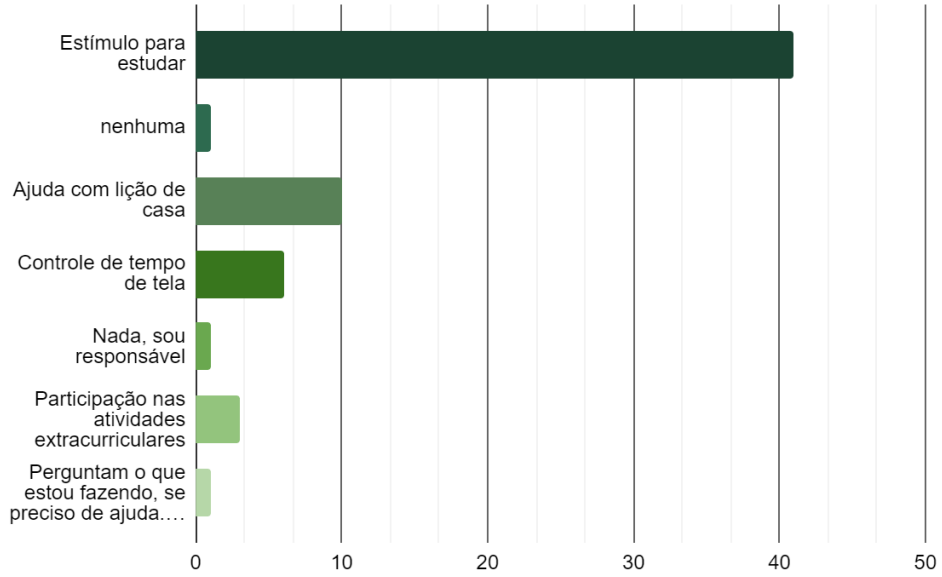
Fonte: Dados da pesquisa

É possível perceber que 27% dos estudantes diariamente compartilham suas conquistas e dificuldades escolares com seus pais, e outros 31,8% compartilham em momentos raros ou nunca. Pesquisas mostram que o envolvimento da família nas escolas melhora o desempenho dos alunos, reduz o absentismo e restaura a confiança dos pais na

educação dos seus filhos. Os alunos cujos pais ou responsáveis estão envolvidos com sua aprendizagem, obtêm melhor desempenho nas avaliações, têm melhores habilidades sociais e demonstram comportamento melhorado (Lopes, 2011). Essas informações são pertinentes, visto que, quando o filho se sente ouvido e percebe que os seus pais ou responsável dá a devida importância para o seu desempenho na escola, esse aluno começa a ser instigado a aprender coisas novas para poder compartilhar com a família.

O gráfico 2 abaixo vem retratar as formas que os pais ajudam esses adolescentes nas atividades que são propostas pela escola.

Gráfico 2 - Formas que os pais ajudam seus filhos na vida escolar.



Fonte: Dados da pesquisa

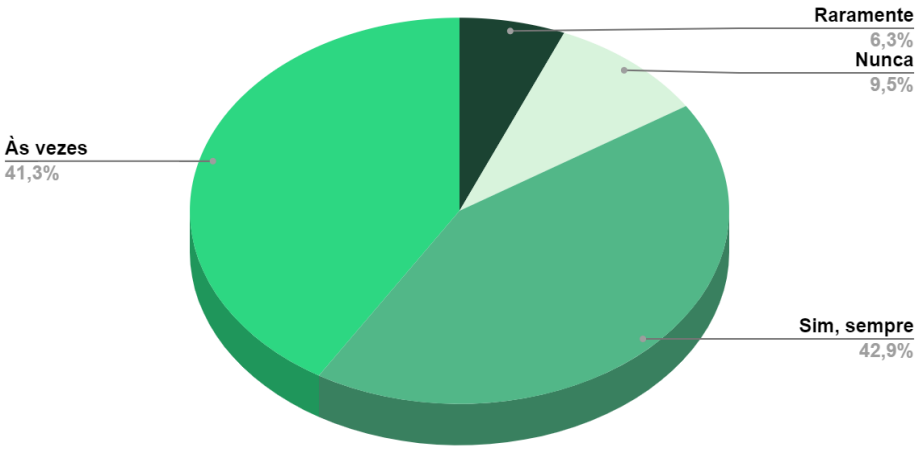
O tipo de suporte que os pais fornecem ao filho para ajudar na vida escolar é extremamente importante nesse período da vida, de acordo com Paro (2000, p.51) os pais, "Não têm a obrigação de entender de teorias ou concepções pedagógicas. Nem de ensinar os conteúdos escolares a seus filhos, mas podem incentivá-los a estudar e cumprir com suas obrigações e responsabilidades".

Com isso, os dados acima que correspondem a 65,1% afirmam que seus pais o estimulam a estudar, ou seja, conversando, criando um ambiente para estudos, estabelecendo rotinas, estimulando a curiosidade e a leitura. Outros afirmam que com o controle de tempo de tela, no qual muitas vezes o telefone e as redes sociais atrapalham os estudos, os demais ajudam com a lição de casa, cujo é uma importante interação entre

a família e a criança/adolescente fora do ambiente escolar. Marques (2001, p.12) afirma que “as práticas de envolvimento parental compreendem não só a comunicação e o trabalho voluntário na escola, mas também o apoio educativo em casa, a participação em grupos de consulta e a participação na tomada de decisões”. É possível perceber que de acordo com os estudantes seus pais estão conseguindo realizar esse papel de forma significativa.

No gráfico 3 será retrato de acordo com os alunos se a respectiva escola oferece algum tipo de informação a respeito do progresso acadêmico dos alunos para seus familiares com alguma frequência.

Gráfico 3 – Frequência que a escola fornece informações claras sobre o progresso acadêmico do aluno para seus pais ou responsáveis.



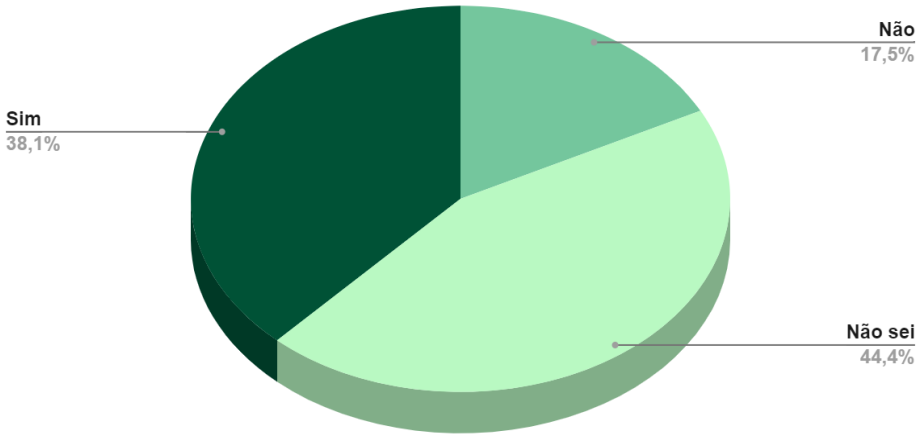
Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados acima refletem a opinião destes alunos em relação à comunicação da escola com seus responsáveis, que de acordo com 42,9% dos participantes concordam que a escola está sempre fornecendo feedbacks sobre os desempenhos ou dificuldades dos alunos para seus familiares, mostrando que apenas 9,5% julgam que a escola nunca se dispõe dessas informações para a família. Epstein (1987) e Bastiani (1993) *apud* Bhering e Siraj-Blatchford (1999) defendem que o envolvimento de pais com a escola deveria ser sempre iniciativa das escolas, sem desprezarmos, porém, aquelas iniciativas vindas deles. A escola é um importante estabelecimento que tem de dispor do interesse em envolver a família nesse ambiente, concedendo informações, pedindo opiniões sobre

projetos, focando em métodos que possam se comunicar com os familiares dos seus alunos, agindo como facilitador e promotor dessa relação família-escola.

O gráfico 4 representa a opinião dos discentes a respeito da comunicação que deve acontecer a família e a escola, e o ponto de vista dos mesmo em relação aos benefícios que uma boa interação traria ao processo de ensino e aprendizagem desses estudantes.

Gráfico 4 - Referente se a comunicação mais aberta entre a escola e os pais poderia beneficiar o desempenho acadêmico do discente.



Fonte: Dados da pesquisa

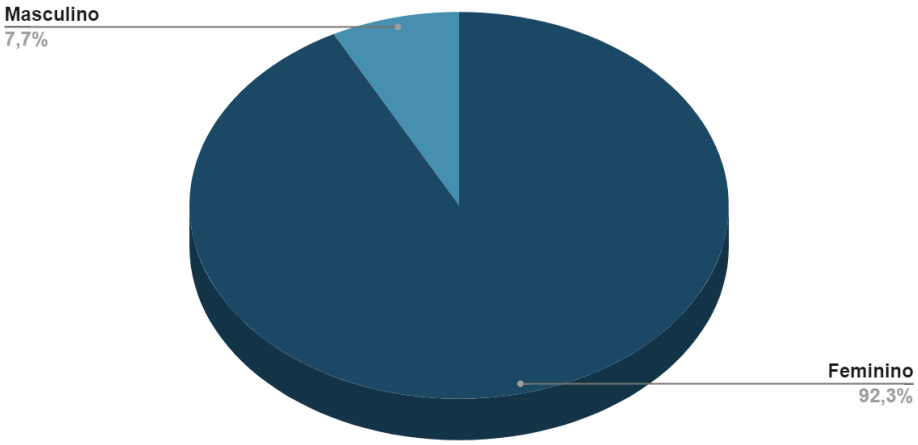
É perceptível que muitos alunos não conseguem compreender a importância da parceria da sua escola com a sua família, 44,4% dos estudantes não souberam dizer se essa relação beneficiaria seus estudos, ou seja, é um tema que de alguma forma passa despercebido por eles. Em contrapartida, 38,1% afirmam que sim poderia haver um benefício nessa comunicação, e de acordo com vários artigos, de fato é fundamental a interação entre essas duas instituições para que os discentes possam ter um bom desenvolvimento acadêmico. Conforme descreve Dessen e Polonia (2007, p. 22), elas "[...] emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas" e atuam como "[...] propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social". Portanto, uma boa comunicação nessa relação forneceria benefícios em todos os aspectos da vida desse adolescente.

4.2 Pais

No questionário feito exclusivamente para os pais ou responsáveis dos alunos do 9º ano não foi obtido o tanto de devolutivas esperado, apenas cerca de 15,66% responderam ao questionário. Com base no objetivo dessa pesquisa, será destacado as principais respostas, com o intuito de entender a visão dos pais em relação em como a escola está se comunicando, os envolvendo no processo educacional e averiguar se eles conseguem participar de forma ativa da vida escolar do filho(a).

O gráfico 5 abaixo refere-se a contagem de sexo dos envolvidos na pesquisa, para um maior entendimento sobre o perfil dos participantes.

Gráfico 5 - Sexo dos participantes.

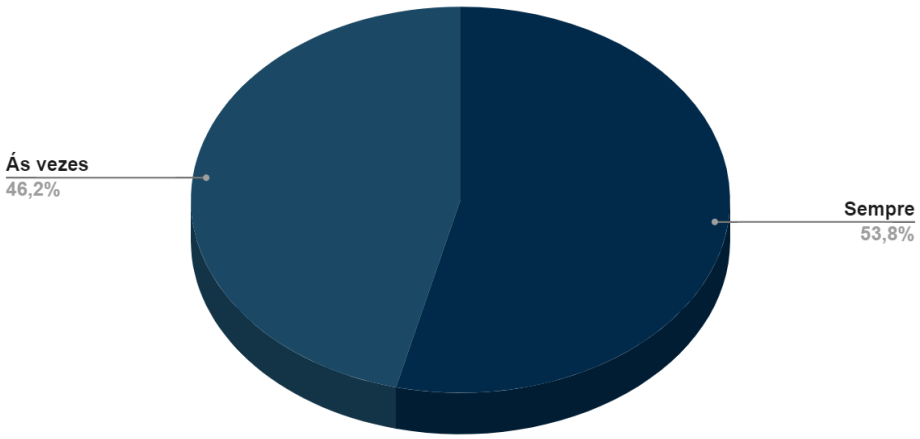


Fonte: Dados da pesquisa.

É perceptível uma maior participação do sexo feminino, sendo que apenas 7,7% conta com a participação masculina. Esse cuidado maior em fazer parte da vida escolar do filho que as mulheres se dispõem em comparação aos homens ainda é bem evidente, de acordo com Araujo e Scalon (2005, p.48) “Como já vimos, na sociedade, o “cuidado” é tradicionalmente associado às mulheres”, apesar das mulheres também terem adentrado no mercado de trabalho a sociedade ainda espera mais desse tipo de preocupação com a vida dos filhos das mães do que dos pais. Assim, de acordo com diversos estudos, as mães que trabalham empenham-se mais na carreira escolar dos filhos, mesmo as que têm pouca escolaridade (Terrail, 1997ª *apud* Diogo, 2010, p.77); têm, além disso, actuações mais eficazes na escolaridade dos filhos (Muller, 1993 *apud* Diogo, 2010, p.77).

O gráfico 6 retrata sobre a participação da família nas reuniões que a escola oferece para um melhor acompanhamento do desempenho do filho(a).

Gráfico 6 - Frequência que participa da reunião dos pais.



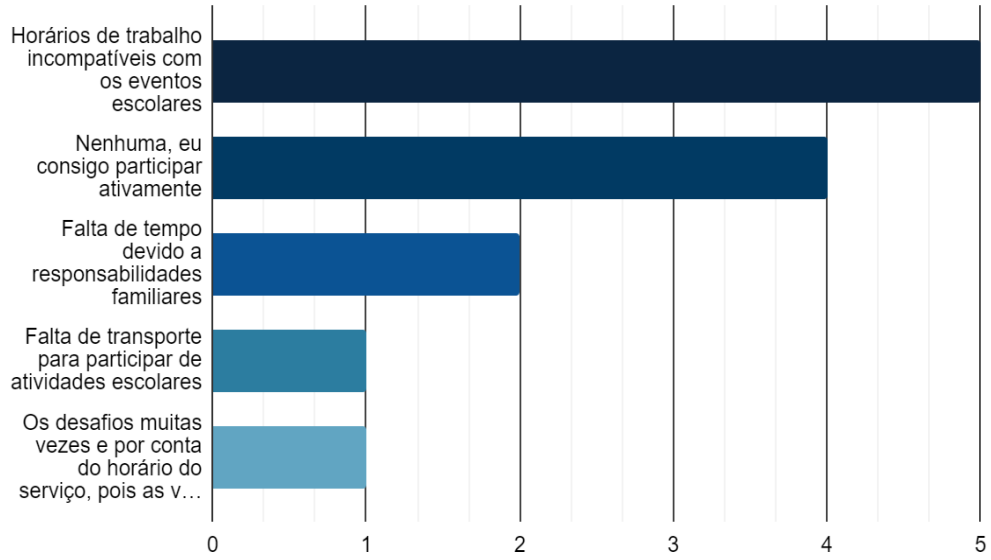
Fonte: Dados da pesquisa

Os dados acima trazem uma porcentagem de 53,8% de pais que sempre estão presentes nas reuniões feita pela escola, ocasiões essas importantes para os que desejam saber sobre o desempenho escolar do seu filho, a presença da família é extremamente significativa para o ambiente escolar, conforme Paro (2000, p. 72) “É preciso que os pais estejam fisicamente presentes, não apenas representados, para discutir questões pertinentes às dificuldades e ao progresso de seus filhos e receber orientação a respeito”.

Enquanto 46,2% afirmaram que conseguem participar às vezes, tenho em vista trabalharem em período integral e nem sempre conseguem estar nessas reuniões e acompanhar o desenvolvimento dos filhos. Porém, os familiares que se fazem presentes dão a esperança que a escola precisa, fazendo eles sentir que o trabalho deles está valendo a pena, além de que, mostra para o filho que se importa com o futuro dele, o que o leva a um esforço maior na instituição escolar, e com isso, no seu desempenho.

No gráfico 7 será retratado quais os desafios ou barreiras que impedem que os pais desses discentes se envolvam de forma ativa no processo de ensino e aprendizagem do filho(a).

Gráfico 7 - Barreiras ou desafios que impedem os pais de se envolver mais ativamente na escola ou nas atividades de seu filho(a).

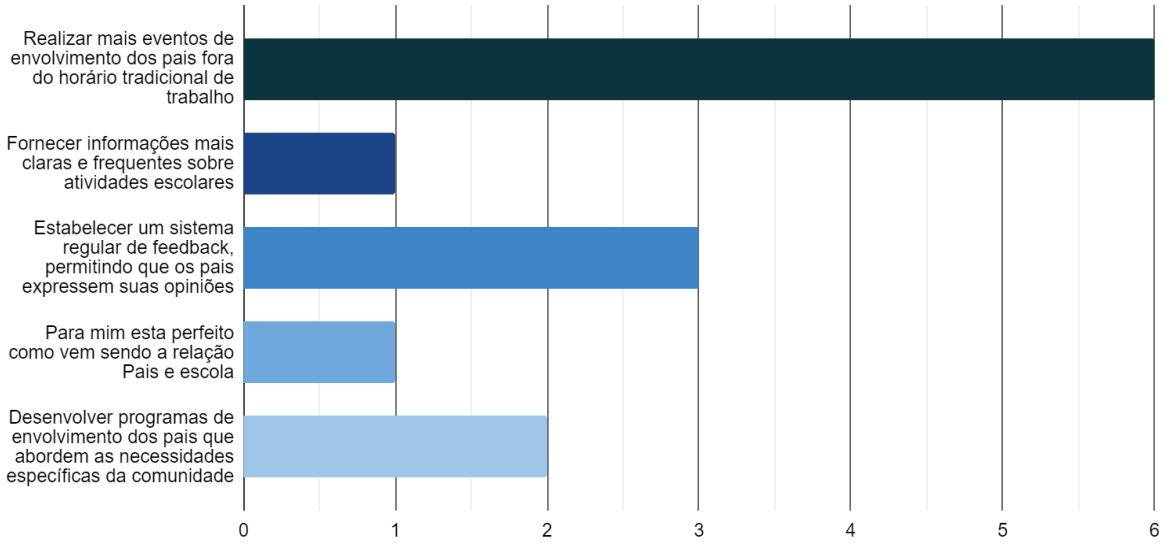


Fonte: Dados da pesquisa

Um dos interesses da pesquisa foi entender quais barreiras impedem os pais de estarem na escola e participar da vida escolar do filho(a), segundo os dados coletados, 38,5% relataram que horários de trabalho são incompatíveis com os eventos escolares, o que impossibilita um maior acompanhamento e participação na instituição, com isso, caberia à escola desenvolver métodos para conseguir envolver no ambiente escolar esses pais que trabalham em tempo integral. Os estudos demonstram que a escola deve compreender as inúmeras formas dos pais se envolverem com a aprendizagem de seus filhos (Carvalho, 2004; Bhering e Siraj-Blatchford, 1999). Considerando que é fundamental sempre levar em consideração as diferenças de classe, sexo e gênero (Carvalho, 2004), estrutura e tradição de escolarização, meio urbano ou rural, número de filhos, ocupação dos pais, entre outras (Faria Filho, 2000). Sendo importante os pais reconhecer os esforços da escola para os envolverem nos processos educacionais, se tornando um aliado da escola.

O gráfico 8 abaixo refere-se aos métodos que a escola poderia utilizar para obter uma melhor relação com a família, isso porque é de extrema importância compreender as formas que a instituição pode efetivar essa aproximação.

Gráfico 8 - O que a escola pode fazer para melhorar a relação com os pais ou responsáveis de acordo com os pais.



Fonte: Dados da pesquisa.

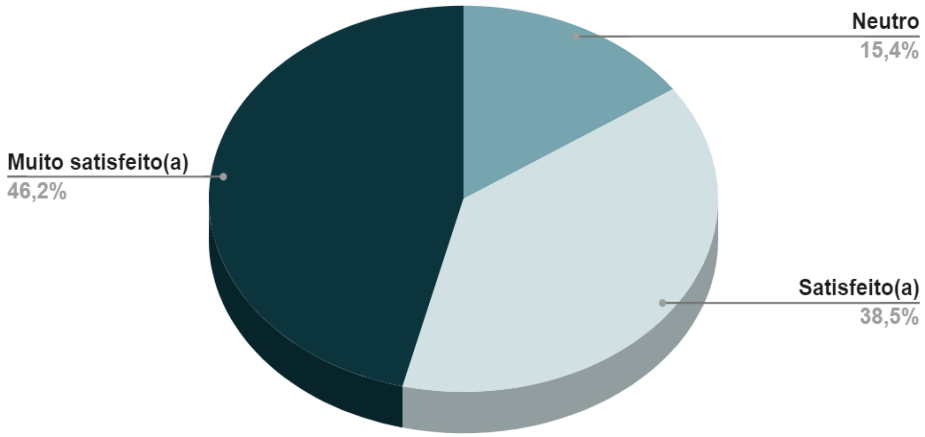
Para compreender de que maneira a escola poderia melhorar essa relação conforme o ponto de vista da família, os pais responderam uma pergunta sobre como a escola pode melhorar a relação com os pais ou responsáveis. Como era previsto, considerando os dados coletados anteriormente, 46,2% dos pais afirmam que a instituição escolar deveria realizar eventos fora do horário tradicional de trabalho, sendo importante levar em consideração que se trata de uma instituição de ensino público e que nem todos são de classe social mais elevada. Este maior envolvimento dos pais de condição social mais elevada resulta da necessidade que estas famílias têm de desenvolver estratégias que confiram distinção aos percursos escolares dos descendentes, de modo a evitar a regressão social (Vieira, 2003).

Além disso, 23,1% relatam que a escola deveria estabelecer um sistema para que os pais possam expressar suas opiniões. De acordo com esses dados é possível perceber que os pais gostariam que a escola buscasse um feedback da família, para que assim conseguissem ficar por dentro do que acontece nesse processo da vida escolar do filho. Também aparece caracterizada como unidirecional e não compartilhada, ou seja, a escola comunica o que deseja dos pais enquanto estes sentem que não são ouvidos e que há pouco espaço institucional para acolher suas manifestações (Oliveira e Marinho-Araújo, 2010; Fevorini e Lomônaco, 2009).

Uma boa comunicação entre essas duas instituições seria fundamental em todo processo, mas não sendo benéfica só para um lado e sim para ambos. O estudo de Munhoz e Scatralhe (2012) propõe que haja um espaço conversacional na escola, onde se possa falar, trocar, ouvir, questionar e dialogar com os participantes que fazem parte do processo escolar do aluno (pais e professores fundamentalmente).

O gráfico 9 abaixo representa a satisfação que os pais se encontram com os esforços da escola para trazer os pais para as tomadas de decisões referentes à educação dos filhos.

Gráfico 9 - Quão satisfeito(a) os pais se encontram com os esforços da escola para envolver os pais na tomada de decisões relacionadas à educação.



Fonte: Dados da pesquisa

O nível de satisfação da família para com a escola em relação ao envolvimento dos mesmos nas tomadas de decisões relacionadas à educação é consideravelmente alto, com 46,2% relatando que está “muito satisfeito” e 38,5% “satisfeito”, ou seja, a escola se esforça para trazer os pais para o ambiente escolar e deixá-los por dentro das situações que acontecem na instituição, com isso, essa afirmação é diferente dos dados coletados anteriormente, onde os participantes afirmam que a escola deveria criar um sistema para que os mesmos expressem suas opiniões, isso porque fica transparecendo que a escola só comunica, mas não permite que a família deem suas opiniões sobre os acontecimentos e decisões envolvendo a escola, fazendo com isso torna-se contraditório esse nível de satisfação que os pais se dizem obter.

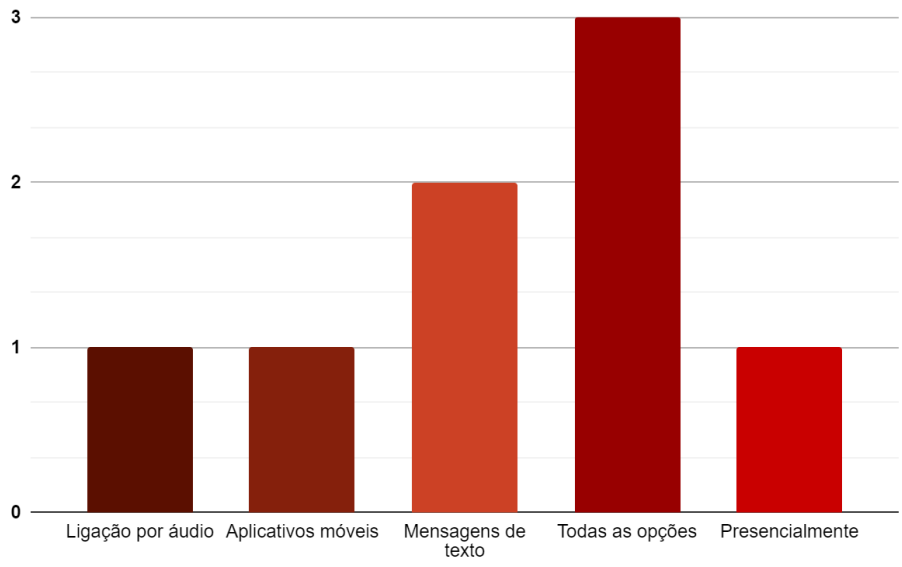
Uma das maneiras mais eficazes de fazer com que a família participe é justamente os envolvendo nas tomadas de decisões, afinal, tal engajamento pode encorajar pais e alunos a assumirem papéis mais participativos e de corresponsabilidade na comunidade escolar, saindo do estado de indiferença ou distanciamento e assumindo postura ativa (Cavalcante, 1998). Sendo assim, a escola que desenvolve esse papel democrático tem mais chance de sucesso.

4.3 Equipe pedagógica

Para essa fase do questionário contou-se com a participação de 4 professores, 2 orientadores, 1 supervisor (a) e do diretor da instituição de ensino. Apesar de uma devolutiva de somente 16% do questionário respondido, houve respostas e opiniões de funcionários com funções diferentes na escola, ou seja, é possível compreender pontos de vistas distintos sobre o assunto. Além disso, a maioria desses funcionários trabalham na instituição entre cinco a quinze anos, o que sugere uma boa experiência nesse âmbito escolar, e com isso, no tema proposto. Sendo importante relembrar que um dos objetivos da pesquisa é averiguar os métodos que a escola utiliza para se comunicar com a família, e é nisso que foi baseado uma parte do questionário que será debatido a seguir.

O gráfico 10 trará informações a respeito dos métodos adotados pela escola para que ocorra uma boa comunicação com a família.

Gráfico 10 - Métodos que a escola utiliza para se comunicar com a família.

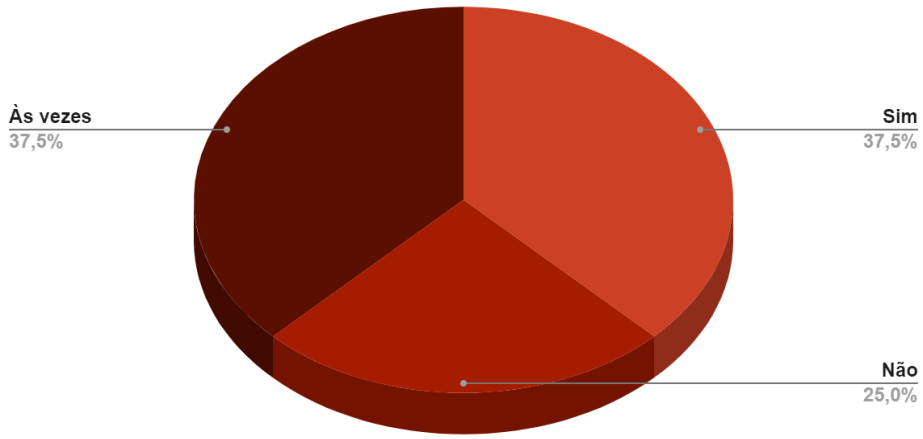


Fonte: Dados da pesquisa

Todas as instituições de ensino devem adquirir métodos e meios para uma boa comunicação com os alunos e com seus responsáveis. Desta forma, 37,5% dos participantes afirmam que são utilizados vários meios de comunicação com a família, sendo eles: ligação por áudio, aplicativos móveis, mensagens de texto, e-mail e de forma presencial também, ou seja, eles se adaptam para ocorrer essa interação com a família da maneira que os mesmos podem. A comunicação é considerada categoria essencial para que as demais possam ser fortalecidas (Bhering & Siraj-Blatchford, 1999). É classificada como instrumento que viabiliza a relação família-escola, que poderá agir como facilitador e promotor da relação (Bhering & Siraj-Blatchford, 1999, p. 210). A escola é uma instituição social de grande valor na sociedade, e pode iniciar os processos comunicativos com a família de maneira que possam se entender e apoiar uns aos outros.

O gráfico 11 representa a informação sobre a escola buscar com alguma frequência a opinião da família a respeito das metodologias que é utilizada.

Gráfico 11 - A escola busca os feedbacks dos pais sobre suas metodologias.



Fonte: Dados da pesquisa.

É de suma importância compreender se existe uma troca de ideias ou interesses entre a família e a escola em relação à forma que a instituição utiliza suas metodologias dentro e fora da sala de aula. De acordo com os profissionais da educação, 62,5% afirma que “ás vezes” ou “não” busca o feedback da família, o que remete um número considerável de discordância e incerteza em relação à essa informação. Enquanto, 37,5% afirma que sim. É possível perceber que não houve um consenso por parte dos participantes nas respostas, o que deixa confuso a problemática em questão. É relevante

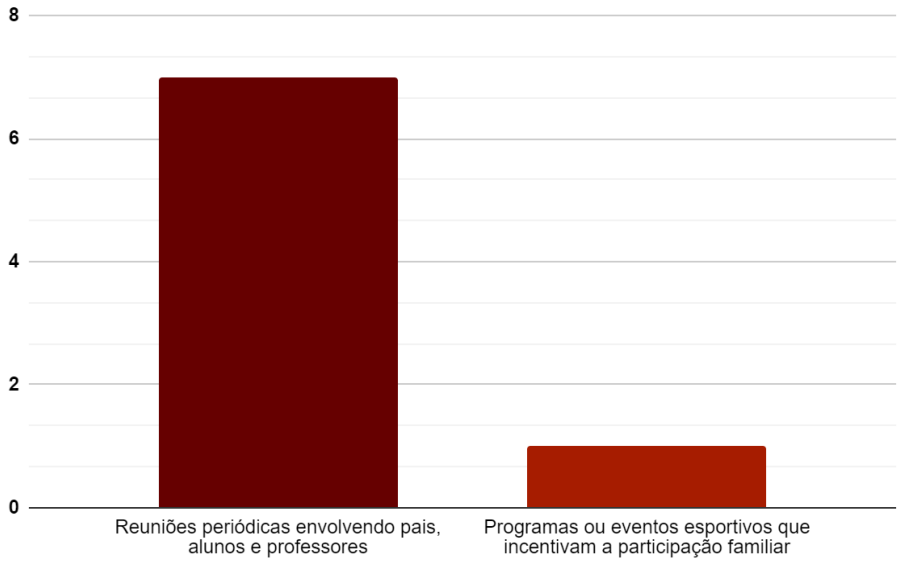
saber que a escola procura estar envolvendo e mostrando a família sobre os métodos que utiliza para ensinar seus filhos, pois isso faz com que a família se sinta segura com a forma que a instituição trabalha. Isso remete na boa comunicação que a escola procura ter com a família, sendo um fator essencial, conforme afirma as autoras:

> É preciso então que a escola e os pais se relacionem mais claramente e que as negociações sejam feitas de modo a suprir ambos os lados satisfatoriamente. Aqui o elemento básico é a comunicação. Todas as outras formas de envolvimento de pais se apoiam nos meios usados para entender um ao outro (Bhering & Siraj-Blatchford, 1999, p. 204).

Esses tipos de comunicação podem acontecer nas reuniões com os pais, apresentar os tipos de metodologias que a escola utiliza, buscar os feedbacks das famílias. Para que com isso, os pais se sintam membros participativos da escola, caso contrário, prejudica toda a dinâmica e dificulta a proposta de cooperação entre contextos.

O gráfico 12 dirigir-se as formas que a escola utiliza para que ocorra um bom relacionamento com os principais envolvidos na educação, sendo eles, pais, alunos e escola.

Gráfico 12 - Formas que a escola promove para que aconteça um bom relacionamento entre pais, alunos e escola.



Fonte: Dados da pesquisa.

A aproximação da escola com a família é fundamental para criar um ambiente educacional mais eficaz e enriquecedor, em virtude disso, 87,5% da equipe pedagógica

relatou que a forma que utilizam para ocorrer uma boa relação com os familiares é mediante reuniões periódicas envolvendo os pais, os alunos e os professores. Essas reuniões são essenciais para uma comunicação eficiente, todos os envolvidos podem se manter atualizados, alinhar as ideias e objetivos para que ocorra um bom funcionamento no ambiente escolar. De acordo com as palavras de Dessen e Polonia:

> Não há dúvidas de que psicólogos, educadores e demais profissionais que atuam na escola reconhecem a importância das relações que se estabelecem entre a família e a escola e os benefícios potenciais de uma boa integração entre os dois contextos para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo do aluno (Dessen e Polonia, 2005, p.308).

É certo que nem todos pais estão dispostos a está participando de forma efetiva nas tomadas de decisões que a escola propõe, porém, a escola não pode deixar de realizar momentos como esse, afinal, a participação da família, conforme é estimulada na legislação educacional brasileira, na qual consta a gestão democrática como princípio do ensino público (Resende, Silva, 2016).

Logo abaixo a tabela 2 irá retratar a opinião da equipe pedagógica em relação aos desafios enfrentados pela escola ao tentar envolver os familiares dos alunos no processo escolar.

Tabela 2 - Fala dos membros da equipe pedagógica quanto aos maiores desafios que enfrentam ao envolver as famílias na educação de seus filhos.

“A não reciprocidade de alguns, sobretudo, dos que precisam estar mais atentos ao filho(a).”
“A participação em massa dos pais ou responsáveis nas reuniões.”
“Incentivar os pais a acompanhar os filhos em suas atividades escolares”
“Por mais que a escola tenha uma boa comunicação com a maioria dos pais, algumas famílias ainda se "posicionam" de forma ausente na vida escolar do filho, outras se encaixam até como abandono intelectual e isso tem dificultado o processo de ensino-aprendizagem de forma exitosa.”
“A participação efetiva dos pais.”

“Falta de valorização da educação.”
“A falta de comprometimento dos mesmos.”
“Conseguir que os pais dos alunos do Ensino Médio venham à escola nas reuniões.”

Fonte: Dados da pesquisa.

É correto afirmar que nem sempre os esforços da escola são suficientes para ocorrer um envolvimento da família no ambiente escolar, à vista disso, foram expostos alguns desafios que a equipe pedagógica enfrenta ao tentar envolver a família nesse processo. A maior queixa da escola é a falta de comprometimento e participação desses pais na escola, citado até como “abandono intelectual” em alguns casos, ou seja, pais que não aparecem na escola de forma alguma.

Situações como estas dificulta o trabalho da escola, e os impõe muitas vezes um papel que não cabe à instituição. Cobranças excessivas e novas demandas sociais acabaram transferindo para a escola responsabilidades que antes pertenciam às famílias, pressionando os professores a assumirem diferentes e novos papéis (Paula, Naves, 2010).

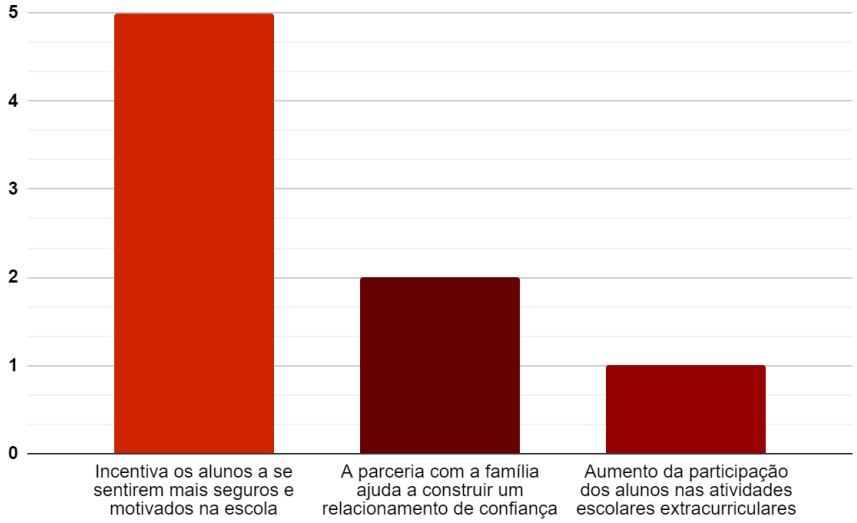
A falta de valorização da educação foi outro tópico apresentado por parte dos funcionários, isso porque, quando a família não corresponde à escola, a instituição se vê pressionada a tomar a frente de situações que seriam obrigação da família. Muitas vezes situações como essa causa uma sobrecarga e desânimo no profissional da educação, conforme afirma Santos:

> O adoecimento do profissional, a perda de perspectivas, de satisfação com os afazeres da profissão, desprazer, fadiga, desilusão, falta de orgulho e vontade em exercer a profissão, o que no conjunto, e com o tempo, gera a autodesqualificação profissional (Santos, 2015, p. 7).

Portanto, percebe-se a insatisfação da equipe pedagógica com essa falta de comprometimento por parte de algumas famílias prejudicando os estudantes e o trabalho dos funcionários da instituição, isso porque no final de ano a falha educacional de alguns alunos que os pais não estão presente durante os bimestres recai totalmente nos professores e na gestão escolar no final das contas.

O gráfico 13 refere-se em como a parceria da escola com a família afeta a vida acadêmica dos estudantes, os dados coletados irão refletir a opinião da equipe pedagógica quanto ao assunto abordado.

Gráfico 13 - Como a parceria com as famílias afeta a vida acadêmica dos alunos na opinião da equipe pedagógica.



Fonte: Dados da pesquisa.

É primordial ressaltar que a parceria da família com a escola é de extrema relevância para o processo de ensino-aprendizagem, e no ponto de vista dos participantes dessa fase da pesquisa isso ficou bem claro. Os dados mostram que 62,5% da equipe pedagógica concordam que a presença da família junto a escola incentiva os alunos a serem mais seguros e motivados no âmbito escolar, o que de fato, de acordo com vários estudos acontece. Segundo Nogueira:

> Ao que parece, a razão principal da intervenção estatal associa-se a uma estratégia de promoção do sucesso escolar, uma vez que inúmeras pesquisas vêm demonstrando a influência positiva, sobre o desempenho acadêmico, do envolvimento parental na escolaridade dos filhos, o que contribuiria, a termo, para a redução das taxas de evasão e de repetência (Nogueira, 2006, p. 157).

Esse envolvimento diz respeito a uma comunicação significativa entre a família-escola-comunidade, para que ocorra de forma efetiva essa motivação e segurança que esses alunos necessitam, e que gera o sucesso escolar. Portanto, o ponto de vista dos participantes não se faz diferente dos pesquisadores, sendo a parceria com a família um grande diferencial para alunos bem sucedidos na instituição escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já citado anteriormente, a pesquisa teve por objetivo principal compreender a relação entre a Família e Escola e suas devidas importâncias no processo de ensino e aprendizagem das crianças/adolescentes. A pesquisa realizada nos esclarece que a relação família-escola é algo que não precisa ser apenas falado, mas mostrado na prática, para todos os envolvidos nesse processo. Se tornando perceptível que os alunos precisam obter mais conhecimento acerca da importância e os benefícios que um bom relacionamento entre sua escola e sua família trará a ele, em todos os aspectos da vida escolar. Isso porque os próprios estudantes podem ser tornar grandes influenciadores para fortalecer essa relação.

Quanto a família foi possível perceber algumas respostas contraditórias ao decorrer da pesquisa, isso ocorreu porque em alguns momentos alegam insatisfações quanto a forma que a escola trabalha e em outros momentos se dizem “muito satisfeito” com os esforços da escola. Portanto, a família necessita perceber o diferencial que sua participação causa, e que só a escola não consegue fazer todo o esforço para um bom funcionamento. Uma boa relação trás benefícios para todos os envolvidos nesse processo, se tornando necessário um esforço maior por parte da família para acompanhar ativamente as necessidades do filho(a) na escola, afinal os dados mostram que essa relação da família junto a escola faz com que os alunos se sintam mais seguros e motivados.

Um dos contextos explorado na pesquisa foi as formas de comunicação e interação entre a escola e a família, o que mais chama atenção é os desencontros que acontece em relação às reuniões que a escola oferece, isso porque os pais não conseguem estar presente devido aos horários estabelecidos, segundo eles, nos horários em que os mesmos estão trabalhando. Com isso, a escola sente que a família não está agindo com o devido comprometimento que deveria.

É importante que a instituição educacional realize uma reflexão autocrítica sobre os métodos adotados para se comunicar com os responsáveis, podendo realizar um sistema de feedbacks para que os pais possam dar sua opinião, além disso, sendo considerada uma instituição de grande valor na sociedade, a escola tem o poder de levar para a comunidade a importância da participação da família no âmbito escolar, realizando palestras, cartilhas, e-books, reforçando cada vez mais essa importante relação. Através disso, a escola demostra a relevância de uma gestão democrática e sua influência para a

sociedade. Contudo, é imperativo manter uma discussão contínua e identificar estratégias para promover essa aproximação.

Em suma, embora tudo indique que essa relação forneça grandes benefícios para a comunidade, o presente estudo não deve ser interpretado como uma representação ou reprodução precisa da realidade de todas as escolas públicas do nosso país. Apesar da amostra limitada, este pode ser utilizado como uma fonte para análise em futuras pesquisas e estudos na área educacional sobre o tema e a importância de uma gestão democrática.

REFERÊNCIAS

ACKERMAN, H. **Diagnóstico e Tratamento das Relações Familiares.** Porto Alegre: Artes Médicas,1980

ARAÚJO, Clara; SCALON, Celi. **Gênero, família e trabalho no Brasil.** 1. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

BHERING, Eliana; SIRAJ-BLATCHFORD, Iram. A relação escola-pais: um modelo de trocas e colaboração. **Cadernos de Pesquisa,** São Paulo, n. 106, p. 191-216, mar. 1999.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente 8069/90.** Brasília, p.18. MEC 1990.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília, DF, 1996.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa. Modos de Educação, Gênero e Relações Escola-Família, **Cadernos de Pesquisa,** São Paulo, v. 34, n. 121, p. 41-58, jan./abr. 2004b.

CAVALCANTE, Roseli Schultz C. **Colaboração entre pais e escola: educação abrangente.** Psicologia Escolar e Educacional, v. 2, n. 2, p.153-160, 1998.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. DA C. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano.** Paidéia (Ribeirão Preto), v. 17, n. 36, p. 21–32, abr. 2007.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana. da Costa. **Em busca de uma compreensão das Relações entre Família e Escola.** Psicologia Escolar e Educacional, Maringá, v. 9, n. 2, p. 303-312, 2005.

DIOGO, Ana Matías. Do envolvimento dos pais ao sucesso escolar dos filhos: mitos, críticas e evidências. **Revista Luso-Brasileira Sociologia da Educação**, v. 1, p. 166-188, 2010.

DURKHEIM, E. **Educação e sociologia: com um estudo da obra de Durkheim,** pelo Prof. Paul Fauconnet. Tradução de Lourenço Filho. 11. ed. São Paulo: Melhoramentos. 1978.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Para entender a Relação Escola-Família: uma contribuição da história da educação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 44-50, abr./jun. 2000.

FEVORINI, Luciana Bittencourt; LOMÔNACO, José Fernando Bitencourt. O envolvimento da família na educação escolar dos filhos: um estudo exploratório com pais das camadas médias. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 28, p. 73-89, jan./jun. 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008

GRÁCIO, M. M. C.; GARRUTTI, É. A. Estatística aplicada à educação: uma análise de conteúdos programáticos de planos de ensino de livros didáticos. **Revista de Matemática e Estatística,** São Paulo, v. 23, n. 3, p.107-126, abr.2005.

LOPES, Rosinete da Conceição de A. **A importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos.** Universidade Federal do Tocantins - UFT Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica Programa Escola de Gestores. 2011.

MARQUES, R. (2001). **Educar com os Pais.** Lisboa: Editorial Presença.

MUNHOZ, Maria Luiza Puglisi; SCATRALHE, Marli da Costa Ramos. Família e escola na compreensão dos significados do processo escolar. **Revista de Psicopedagogia,** v. 29, n. 88, p. 55-65, abr. 2012

NICOLAU, M. L. M. **Escolarização e socialização na educação infantil.** Acta Scientiarum. Maringá, v. 22, n. 1, p. 119-125, 2000.

NOGUEIRA, M. Família e escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação. **Educação & Realidade**, v. 31, n. 2, 2006.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista; MARINHOARAÚJO, Cleisy Maria. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia,** Campinas, v. 27, n. 1, p. 99-108, jan./mar. 2010.

OSORIO, Luiz Carlos. **Família Hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais.** São Paulo: Xamã, 2000.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino.** São Paulo: Ática, 2007.

PAROLIN, Isabel Cristina Hierro. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares.** Fortaleza: Educar Soluções, 2003. 4 DVDs.

PAROLIN, Isabel Cristina Hierro. **Relação Família e Escola: Revista atividades e experiências.** Positivo, 2008.

PAROLIN, Isabel Cristina Hierro. **Professores formadores: a relação entre família, a escola e a aprendizagem.** São José dos Campos: Pulso Editorial, 2010.

PAULA, Andréia Cristina Rezende R. de; NAVES, Marisa Lomônaco de P. **O estresse e o bem-estar docente.** Boletim Técnico do Senac, v. 36, n. 1, p. 61-71, jan/abr, 2010

QUEIROZ, T. D. **Dicionário Pratico de Pedagogia.** São Paulo: Rideel, 2003.

RESENDE, T. DE F.; SILVA, G. F. DA. A relação família-escola na legislação educacional brasileira (1988-2014). **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 24, n. 90, p. 30–58, mar. 2016.

SANTOS, Wesley. **Cinco tipos de desvalorização da profissão docente no Brasil: uma análise necessária**. Belo Horizonte, v.6, n 11. 2015.

SILVA, Luis Gustavo Moreira da; FERREIRA, Tarcísio José. O papel da escola e suas demandas sociais**. Periódico Científico Projeção e Docência.** v.5, n.2. 2014.

VALADÃO, Cláudia Regina; SANTOS, Regina de Fátima Mendes. **Família e escola: visitando seus discursos**. (Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a UNESP-Franca), 1996.

VARANI, A.; SILVA, D. C. **A relação família-escola: implicações no desempenho escolar dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v.91, n.229, p. 511-527, set/dez 2010.

Vieira, M. M. **Educar Herdeiros: práticas educativas da classe dominante lisboeta nas últimas décadas**, Lisboa, Gulbenkian. 2003.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DOS DISCENTES

1. Idade:
   ( ) 13 anos
   ( )14 anos
   ( )15 anos
   ( )16 anos
   ( )Mais de 17 anos

2. Qual a sua turma?
   ( ) 9 "A"
   ( ) 9 "B"
   ( ) 9 "C"
   ( ) 9 "D"

3. Qual é o seu nível de satisfação com a comunicação entre sua família e a sua escola?
   ( ) Muito satisfeito
   ( ) Satisfeito
   ( ) Insatisfeito
   ( ) Muito insatisfeito

4. Com que frequência você discute seu desempenho escolar com seus pais ou responsáveis?
   ( ) Diariamente
   ( ) Semanalmente
   ( ) Mensalmente
   ( ) Raramente
   ( ) Nunca

5. Que tipo de suporte seus pais ou responsáveis oferecem para ajudar em seus estudos?

( ) Ajuda com lição de casa
( ) Estímulo para estudar
( ) Participação nas atividades extracurriculares
( ) Controle de tempo de tela
Outro: _____

6. Você sente que sua escola fornece informações claras sobre o seu progresso acadêmico para seus pais ou responsáveis?
( ) Sim, sempre
( ) Às vezes
( ) Raramente
( ) Nunca

7. Você sente que pode discutir problemas ou preocupações com seus pais relacionados à escola?
( ) Sim, sempre
( ) Às vezes
( ) Raramente
( ) Nunca

8. Como a relação entre sua família e a escola afeta sua experiência de aprendizado?
( ) Positivamente
( ) Neutro
( ) Não tenho certeza
( ) Negativamente
Outro: _____

9. Seus pais ou responsáveis participam regularmente de eventos escolares ou reuniões de pais e mestres?
( ) Sim
( ) Raramente
( ) Não

10. Você acredita que uma comunicação mais aberta entre a escola e seus pais poderia beneficiar seu desempenho acadêmico?
    ( ) Sim
    ( ) Não
    ( ) Não sei

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DOS PAIS/RESPONSÁVEIS

1. Sexo:
    ( ) Feminino
    ( ) Masculino

2. Qual é sua relação com o aluno?
    ( ) Mãe
    ( ) Pai
    ( ) Tio
    ( ) Tia
    ( ) Avó
    ( ) Avô
    Outro: _____

3. Com que frequência você participa de reuniões de pais e mestres?
    ( ) Sempre
    ( ) Ás vezes
    ( ) Raramente
    ( ) Nunca

4. Com que frequência você recebe informações da escola sobre o progresso acadêmico do seu filho(a)?
    ( ) Sempre
    ( ) Às vezes
    ( ) Raramente
    ( ) Nunca

5. Você se sente confortável em procurar a escola para obter ajuda ou orientação sobre questões acadêmicas ou de comportamento do seu filho(a)?
   ( ) Sempre
   ( ) Ás vezes
   ( ) Raramente
   ( ) Nunca

6. Como você avalia o suporte que a escola oferece para ajudar o seu filho(a) a ter sucesso na escola?
   ( ) Ótimo
   ( ) Bom
   ( ) Regular
   ( ) Ruim

7. Quão satisfeito(a) você está com os esforços da escola para envolver os pais na tomada de decisões relacionadas à educação?
   ( ) Muito satisfeito(a)
   ( ) Satisfeito(a)
   ( ) Neutro
   ( ) Insatisfeito(a)
   ( ) Muito insatisfeito(a)

8. Quais barreiras ou desafios impedem você de se envolver mais ativamente na escola ou nas atividades de seu filho(a)?
   ( ) Horários de trabalho incompatíveis com os eventos escolares
   ( ) Falta de transporte para participar de atividades escolares
   ( ) Falta de tempo devido a responsabilidades familiares
   ( ) Desconhecimento sobre como se envolver de maneira eficaz
   ( ) Nenhuma, eu consigo participar ativamente
   Outro: _____

9. O que a escola pode fazer para melhorar a relação com os pais ou responsáveis?
   ( ) Realizar mais eventos de envolvimento dos pais fora do horário tradicional de trabalho

( ) Estabelecer um sistema regular de feedback, permitindo que os pais expressem suas opiniões

( ) Fornecer informações mais claras e frequentes sobre atividades escolares

( ) Desenvolver programas de envolvimento dos pais que abordem as necessidades específicas da comunidade

Outro: _____

10. Como você participa da vida escolar do teu filho(a), sobrinho(a) ou neto (a)?

( ) Participando das reuniões de pais e mestres

( ) Auxiliando com lição de casa e estudos

( ) Envolvendo-se em comitês ou grupos de pais

( ) Mantendo comunicação frequente com professor

Outro: _____

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DA EQUIPE PEDAGÓGICA

1. Email: _____
2. Sexo:

( ) Feminino

( ) Masculino

3. Qual é a sua função na escola?

( ) Diretor (a)

( ) Coordenador (a)

( ) Supervisor (a)

( ) Orientador (a)

( ) Professor (a)

4. Há quanto tempo você trabalha nesta escola?

( ) 1 a 3 anos

( ) 3 a 5 anos

( ) 5 a 10 anos

( ) 10 a 15 anos

( ) Mais de 15 anos

5. A escola realiza reuniões regulares com os pais?
   ( ) Sim
   ( ) Não
   ( ) Às vezes

6. Como a escola se comunica principalmente com os pais?
   ( ) E-mail
   ( ) Mensagens de texto
   ( ) Aplicativos móveis
   ( ) Ligação por áudio
   ( ) Todas as opções
   Outro: _____

7. A escola busca o feedback dos pais sobre suas metodologias?
   ( ) Sim
   ( ) Não
   ( ) Às vezes

8. A escola realiza eventos ou atividades envolvendo os pais?
   ( ) Sim
   ( ) Não
   ( ) Ás vezes

9. Que estratégias de comunicação com os pais você acha mais eficazes?
   ( ) Reuniões presenciais
   ( ) Boletins informativos
   ( ) Aplicativos
   ( ) E-mail
   Outro: _____

10. Como a parceria com as famílias afeta o desempenho acadêmico dos alunos em sua opinião?
    ( ) Incentiva os alunos a se sentirem mais seguros e motivados na escola
    ( ) Promove uma comunicação melhorada

( ) Aumento da participação dos alunos nas atividades escolares extracurriculares

( ) A parceria com a família ajuda a construir um relacionamento de confiança

( ) Não acho que contribui positivamente

Outro: _____

11. A escola promove momentos para que aconteça um bom relacionamento entre pais, alunos e escola? se sim, como isso acontece?

( ) Reuniões periódicas envolvendo pais, alunos e professores

( ) Programas ou eventos esportivos que incentivam a participação familiar

( ) Atividades acadêmicas que promovem a colaboração entre pais e alunos

( ) Palestras ou workshops educativos específicos para pais e alunos

Outro: _____

12. Quais são os maiores desafios que a equipe pedagógica enfrenta ao envolver as famílias na educação de seus filhos?

_____

_____

_____